ANCEP NOTÍCIAS

8º ENCONT: DIVULGADA A PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR

Apresentando como tema-central a " Contabilidade na Era Digital", o **8º Encontro Nacional de Contabilistas das Entidades Fechadas de Previdência Complementar** (**ENCONT**) já está com a sua programação preliminar disponível para leitura, no endereço http://www.abrapp.org.br/Eventos/Paginas/Evento-Detalhes.aspx?cid=77 , onde as inscrições também podem ser feitas. O número de inscritos já se aproxima hoje dos 180.

A abrangência e a profundidade do evento, ao expor, analisar e debater temas que estão no centro de nossa agenda, explicam o interesse que o 8º ENCONT vem despertando, conforme deixa evidente o elevado número de profissionais inscritos até agora e a possibilidade que tenhamos mais de 2 centenas de participantes na capital gaúcha, nos dias 1º e 2 de agosto.

O evento, uma realização conjunta da ANCEP e ABRAPP, promoverá o debate de temas atuais como o desafio trazido pelas novas tecnologias, a Reforma da Previdência e os Reflexos e Oportunidades para a Previdência Complementar, a Lei Geral de Proteção de Dados, a Resolução CMN 4.661, o CNPJ por Plano, entre outros.

Veja a programação preliminar:

09h00 – 10h00 ABERTURA Roque Muniz de Andrade Presidente Ancep Luís Ricardo Marcondes Martins Diretor-Presidente da Abrapp

10h00 – 11h00 PALESTRA MAGNA | AS TRANSFORMAÇÕES DA PROFISSÃO CONTÁBIL NA ERA DIGITAL Palestrantes Zulmir Ivânio Breda Presidente do Conselho Federal de Contabilidade Ana Tércia Lopes Rodrigues Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul

11h30 – 12h45 PAINEL 1 | A REFORMA DA PREVIDÊNCIA: REFLEXOS E OPORTUNIDADES PARA A PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR FECHADA Moderador Cézar Henrique Ferreira Diretor Presidente da Tchê Previdência Palestrantes Paulo Fontoura Valle Subsecretário do Regime de Previdência Complementar Antônio Fernando Gazzoni Diretor da Mercer 12h45

14h15 – 15h45 PAINEL 2 | TEMAS CONTEMPORÂNEOS Governança corporativa: modelagens e soluções; Procedimentos de Auditoria: relatório circunstanciado; Controles Internos e Segurança da Informação. Moderador Adimilson Luiz Stodulski Diretor Financeiro e Administrativo da Fundação Corsan Palestrantes Brenda de Borba Trajano Consultora da Mirador Atuarial Edison Arisa Pereira Sócio líder de Auditoria de Instituições Financeiras, Seguros e Previdência da PwC João Roberto Rodarte Diretor Geral da Rodarte Nogueira Consultoria Estatística e Seguridade

16h15 – 17h45 PAINEL 3 | LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS Aspectos Jurídicos, de TI e de Auditoria. Moderador Luís Alexandre Ribeiro Cure Diretor Administrativo da Indusprevi Palestrante Sérgio Junqueira Diretor de Operações de Software da Sinqia

17h45 – 19h00 PAINEL 4 | NORMATIVOS CONTÁBEIS: PROCEDIMENTOS E ATUALIZAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO DO CONTADOR Moderador Geraldo de Assis Souza Júnior Secretário Executivo do Colégio de Coordenadores de Contabilidade da Abrapp Palestrantes Paulo Roberto Pereira de Macêdo Coordenador de Orientação Contábil da Previc Edgar Silva Grassi Diretor de Administração e Seguridade da CBS Previdência

02 DE AGOSTO (Sexta-feira)

09h00 – 10h15 PAINEL 5 | NOVAS SOLUÇÕES PARA A GESTÃO DE PLANOS CD, CV Moderador José Edson da Cunha Junior Consultor da Ancep Palestrantes Daniel Pereira da Silva Sócio-Diretor e Fundador da Wedan Consultoria e Assessoria Atuarial Rafael Porto de Almeida Sócio da Lumens Consultoria Atuarial

10h45 – 12h30 PAINEL 6 | PLANOS INSTITUÍDOS: VIABILIZAÇÃO JURÍDICA, POSSÍVEIS MODELAGENS E SOLUÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO E DE GESTÃO, SUSTENTABILIDADE Moderadora Claudia Cristina Cardoso de Lima Diretora de Administração e Seguridade da Fundação Copel Palestrantes Fábio Augusto Junqueira de Carvalho Sócio da JCM Advogados e Consultores Júlio Cesar Medeiros Pasqualeto Consultor do Sebrae Rodrigo Sisnandes Pereira Diretor-Presidente da Fundação Família Previdência Victor Roberto Hohl Diretor Administrativo e de Investimentos do Sebrae Previdência

14h00 – 15h15 PAINEL 7 | TRANSFERÊNCIA DE RISCOS EM PLANOS DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA OU VARIÁVEL Moderador Carlos Marne Dias Alves Diretor de Licenciamento Substituto da Previc Palestrantes Eugênio Guerim Júnior Diretor da Mongeral Aegon Ricardo Ehrensperger Ramos Diretor Financeiro da OABPrev-RS 15h15 – 17h00 PAINEL 8 | RESOLUÇÃO CMN. 4.661/18: ADAPTAÇÕES TÁTICAS E OPERACIONAIS Soluções para processos decisórios, controles internos e back office; Custódia centralizada. Moderador Ricardo José Machado da Costa Esch Diretor de Investimentos da Previsc Palestrante Luciano Coelho de Magalhães Netto Diretor da 4UM Investimentos **17h00 ENCERRAMENTO**

Investidor Institucional: ciclo de eventos atrai público e mostra que juros baixos serão o maior desafio a ser vencido pelas entidades

O ciclo de eventos "Perspectivas de Investimento 2019 para o 2º Semestre", organizado pela revista Investidor Institucional, contou com a participação de cerca de 400 pessoas na somatória das três cidades onde ocorreu – Brasília em 9/7, Rio de Janeiro em 10/7 e São Paulo em 11/7.

Segundo o superintendente da Previc, Fábio Coelho, que palestrou nas três cidades, um dos principais desafios dos fundos de pensão nos próximos anos será encontrar ativos adequados para proporcionar a rentabilidade necessárias aos planos para pagar seus compromissos atuariais. Ele disse que, embora não caiba à autarquia induzir as fundações em direção à ativos de maior risco, isso será inevitável nos próximos anos, uma vez que a rentabilidade dos títulos públicos estão cada vez mais distantes das metas atuariais das fundações.

Segundo Coelho, a média das metas atuarais das fundações encontra-se na casa dos 5,3%. Para ele, o ideal seria um movimento conjunto de busca de ativos de maior rentabilidade com uma redução das metas. De acordo com o diretor da Aditus Consultoria, Guilherme Benites, os investidores institucionais vão ter que adequar suas carteiras de investimentos à nova realidade de NTN-Bs pagando abaixo das metas atuariais. Benites citou ações, títulos de crédito privado e inclusive private equite como ativos a serem mais demandados pelos fundos de pensão daqui para a frente. "Quando as NTN-Bs pagavam acima da meta os fundos de pensão podiam torcer o nariz para ativos de risco como os FIPs, mas quando essa rentabilidade não existe mais os FIPs começam a ser vistos com outros olhos", diz. "A necessidade é a mãe de todas as mudanças".

Segundo o diretor da área de investimentos da Willis Towers Watson, Arthur Lencastre, o País começa a viver uma realidade de juros mais baixos. A taxa de juros nominal de 10 anos caiu de 11,57% em julho de 2018 para 7,69% em junho de 2019, enquanto em termos nominais caíram de pouco menos de 6% em julho de 2018 para menos de 3,5% em junho de 2019.

Segundo Lencastre, daqui para a frente "os resultados da renda fixa serão mais baixos e insuficientes para assegurar o cumprimento das metas atuariais e a renda variável e os investimentos alternativos terão importância crescente para o atingimento dos objetivos dos planos".

Ainda de acordo com o executivo, "as decisões de investimentos evoluirão, deixando de buscar beta para buscar alfa".

Participaram ainda como palestrantes da 20ª edição do fórum "Perspectivas de Investimento 2019 para o 2º Semestre", o diretor geral da Fator Administração de Recursos, Paulo Gala, a economista-chefe da BNP Paribas Asset, Tatiana Pinheiro, o head de renda variável da BNP Paribas Asset, Frederico Tralli, o portfolio manager de renda variável da Novus Capital, Rodrigo Galindo, o portfolio manager internacional da Novus Capital, Ricardo Kazan, e o CIO da TAG Investimentos, Dan Kawa. Moderaram os debates o presidente do Sindapp, Jarbas De Biagi, o diretor de administração, finanças e investimentos da Fundação Sistel, Mário Amigo, e o diretor de investimentos da Fundação Valia, Maurício Wanderley. (Investidor Institucional - Ancep)

.CVM investiga fraudes contra regimes próprios

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aperta o cerco contra ofertas públicas de valores mobiliários realizadas por meio da instrução 476, que não exigem registro prévio por destinar-se a um público restrito. Pelo menos três processos sancionadores para investigar fraudes foram instaurados. Entre os pontos comuns, as emissões foram compradas por fundos de investimentos que tinham como cotistas apenas RPPS (Regimes Próprios de Previdência Social) de Estados e municípios. noticia o VALOR ECONÔMICO.

Nos três casos aos quais o Valor teve acesso, a acusação da CVM aponta que as emissões possuíam características similares às irregularidades investigadas em operações da Polícia Federal, como Encilhamento e Papel Fantasma: uma empresa de participações era criada e, embora com capital social baixíssimo e sem oferecer garantias, recebia autorização para emitir debêntures. Na sequência, os títulos eram comprados por fundos de investimento cujos cotistas eram institutos de previdência, mediante pagamento de vantagens a pessoas relacionadas aos fundos e aos RPPS - os processos não apontam quais seriam os regimes próprios envolvidos nos casos.

.

Previdência aberta retrocede 5,6% em 5 meses

Nos últimos 12 meses até maio, os seguros de cobertura de pessoas registraram alta de 11,3%, mas os planos de acumulação, que englobam Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL), mostraram variação negativa de 5,6% no período, noticia o jornal DCI, mostrando porém que as seguradoras conseguiram crescer em outros segmentos fora o previdenciário.

Ainda de acordo com a Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg), o faturamento do mercado segurador brasileiro alcançou R$ 103,7 bilhões, no acumulado de janeiro a maio deste ano, alta de 7,1% em comparação a igual período do ano passado. Somente em maio, a alta registrada foi de 16,1%, em relação ao mesmo mês de 2018.